

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 99

Data: 25/07/82

Pg.: \_\_\_\_\_

### 300 MILHÕES DA CAPEMI PARA PAGAR OS ÍNDIOS

BRASILIA — A Funai vai receber Cr\$ 300 milhões da Capemi — Caixa de Pecúlio dos Miliares — pela extração da madeira de uma área de 20.000 hectares onde vivem índios Parakanan, no Pará, que será inundada pelas águas da barragem de Tukurui. Um primeiro grupo de Parakanan já foi transferido, há dez meses, para um outro local pela Funai e no final de agosto os 37 índios que ainda permanecem na área do Pi-Tukurui serão reassentados numa nova aldeia, num local onde a FAB já está construindo um campo de pouso.

O presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, disse que a Funai está estudando com o Getat - Grupo de Terras do Araguaia Tocantins — a delimitação da nova reserva para os Parakanan, que foram contatados durante a abertura da Rodovia Transamazônica, no início da década passada. Estes índios sofreram grande impacto devido a proximidade da estrada de suas malocas e muitos chegaram, logo após o contato, a contrair doenças venéreas transmitidas por civilizados.

Os estudos da Funai e do Getat indicam a criação de uma reserva com aproximadamente 320.000 hectares para os Parakanan, que se dividem em dois grupos: 130 índios, já transferidos para o local da nova reserva, que viviam anteriormente no Igarapé Lontra, e os 37 do Pi-Tukurui.

O presidente da Funai disse que os índios estão aceitando bem a transferência e, inclusive, dez homens do grupo que será removido no final de agosto estão trabalhando junto com a Funai e os 45 trabalhadores que estão na área da nova aldeia, que batizaram de Maruojewara, que significa "lugar bonito". A Funai vai implantar um pequeno projeto agrícola para garantir a sobrevivência do grupo. Caberá aos próprios índios a construção das malocas, pois a Funai segundo explicou o coordenador do projeto de transferência dos Parakanan, Adalberto Andrade, não

pode interferir a este ponto na vida tribal.

A Funai acredita que, ainda este ano, vai começar a receber o dinheiro da Capemi, que iniciará logo a extração de madeira da área indígena. Parte dos recursos — 300 milhões de cruzeiros — será aplicado em projetos de desenvolvimento sócio-econômico na área dos Parakanan — segundo explicou o coordenador do projeto, e o restante e em áreas indígenas mais carantes. Adalberto Andrade informou que o preço fixado para extração da madeira por hectare foi de Cr\$ 17.000,00 a Capemi está retirando a madeira não somente da área dos Parakanan, mas do restante da região que será atingida pela água dos reservatórios. A extração, segundo o coordenador do projeto Parakanan, e importante não somente pela comercialização da madeira, mas porque o excesso de madeira sob a água poderá, no futuro, prejudicar a barragem.

O presidente da Funai, Paulo Leal, disse que na área de Tukurui no que se refere a situação da terra, estão trabalhando em conjunto a Funai, a Secretaria do Meio Ambiente, o IBDF, o Getat e o Inbra, para que não ocorra, como afirmou, "uma dicotomia de ação" dos órgãos federais que estão na área.

Na área livre de inundação, onde os índios estão sendo reassentados, há posseiros que serão transferidos para um outro local pelo Getat. A reserva de 320 mil hectares será demarcada com prioridade pela Funai para evitar invasões, especialmente porque ao Norte ela fará limite com a Rodovia Transamazônica.

A Funai está, também, prevendo uma nova transferência dos 130 índios que já estão na área da nova reserva para um outro local, pois a aldeia foi construída num local muito próximo à rodovia, o que pode colocar em risco a comunidade Parakanan, ainda sem muita resistência às doenças comuns, como a gripe, o sarampo, etc.